

MUNDIALIZAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO GEOPOLÍTICA

Jodenir Calixto TEIXEIRA*

Este é um dos temas mais discutidos no mundo atual, não só pela ciência geográfica, mas por diversas outras, além da imprensa e sociedade em geral.

Mas, para entendermos esse fenômeno é necessário visualizarmos o passado, analisando as relações que se processaram mundialmente, ao longo dos anos.

Segundo Santos (1993), esse fenômeno começa a se expandir à partir de 1945 (pós 2ª Guerra mundial), quando as relações internacionais se intensificaram, principalmente com a expansão das empresas multinacionais. Contudo, vários autores buscaram a origem da globalização em épocas mais antigas, como no período da “ grandes navegações ” e expansão comercial capitalista.

Ora, mas o grande impulso realmente dado a globalização se encontra em meados da década de 1980, principalmente com as transformações nos países socialistas. Neste período, Santos (1993), afirma que o fenômeno da mundialização ganha o nome de globalização e todos, sem exceção, passam a presenciá-lo.

Mas antes de entendermos e analisarmos as conseqüências deste fenômeno, retomemos a história para buscarmos a compreensão do processo atual.

Tomemos como referência Wolkmer (1989), quando ele analisa a partir do pós - 2ª Guerra (1945), discutindo todo o processo político e econômico que são responsáveis pela globalização.

Após 1945 o mundo estava dividido em dois grandes blocos, um Capitalista, liderados pelos EUA, e o outro Socialista, liderado pela URSS. Essas duas potências da época, organizavam a economia mundial de acordo com seus interesses, exercendo o que Wolkmer (1989) chama de “ Hegemonia mundial. ” Pelo fato de ambos desejarem um domínio maior e expandir seu sistema político, iniciou-se uma disputa entre essas potências, que ficou conhecida com “ Guerra Fria, ” onde buscavam sobrepujar a outra na liderança mundial. A maior conseqüência dessa disputa foi a “ corrida armamentista, ” pois, temendo uma nova guerra ambas as potência investiram maciçamente em armamentos.

O sistema socialista se expandiu pelos países que estavam enfraquecidos com a guerra, pois conforme Vicentino (1992), esses países buscaram no socialismo a solução para a crise. Esse avanço foi logo freado pelos EUA, através dos planos de “ ajuda ” aos países em crise. O mais famoso deles, o plano Marshall, destinou bilhões de dólares para esses países enfraquecidos. Por trás dessa máscara, estava o verdadeiro objetivo dos EUA, impedir o avanço do sistema socialista e dominar a maior parte dos países do mundo.

Essa disputa se tornou cada vez mais acentuada, a ponto de formarem blocos de países para se defenderem um do outro. O bloco capitalista formou a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) para se fortalecerem perante o bloco Socialista e este, por sua vez, formou o Pacto de Varsóvia, com o mesmo objetivo.

A situação se tornou cada vez mais tensa, o mundo inteiro passou a ser atingido por essa situação. A tensão se globalizava.

* Mestrando. Curso de Pós-Graduação em Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060/900 - Presidente Prudente - SP - Brasil.

Essa situação permaneceu até a década de 1980, quando profundas mudanças iniciaram-se no mundo socialista. A gênese das mudanças está nas políticas implantadas por Mikhail Gorbachev, a partir de 1985, conhecidas como "inovadoras," que foram chamadas de Glasnost e Perestroika. Com essa política ele pretendia abrir as fronteiras da URSS para o capital estrangeiro e reestruturar sua economia.

O que se percebe, através das obras citadas é que o que levou a adoção dessas políticas na ex-URSS foi o grande atraso tecnológico em que se encontrava esse países, pois grande parte de seus recursos foram aplicados em material bélico.

Esses acontecimentos, segundo Wolkmer (1989), mudaram a organização econômica, visto que se modificava o fenômeno globalizante, conhecido como "divisão internacional do trabalho." Antes os países capitalistas comercializavam apenas com países capitalistas, onde os subdesenvolvidos assumiam o papel de fornecedores de matéria-prima a preços baixos e compradores de produtos industrializados e os países socialistas comercializavam entre si. Com as mudanças no mundo socialista, a comercialização mundial passou a acontecer entre todos os países, de uma forma mais globalizante.

Para Santos (1993), iniciou-se a busca da formação do chamado Sistema-mundo (S M), onde através do avanço tecnológico dos meios de comunicação e sistemas de transporte, o mundo se tornaria único, interligados por canais diversos de comunicação.

Dentre os acontecimentos que contribuíram para a quebra da organização anterior estão: a queda do muro de Berlim; movimentos internos na ex-URSS, que levou à queda do socialismo e fragmentação desse país em novas repúblicas independentes; a divisão da Checoslováquia; a divisão da Iugoslávia; os conflitos sangrentos na Romênia, etc.

Se institua, portanto, uma nova ordem mundial e a bipolarização estava morta e, em seu lugar, se instituiu a chamada multipolarização, onde não mais duas potências controlavam o mundo, mas várias outras, em especial a Alemanha e o Japão. Tornou-se, portanto, os blocos de domínio, chamados de "Megabloco econômico" sendo eles: o bloco americano, o bloco europeu e o bloco japonês.

Assim, cada vez mais a globalização se acentua. Produtos de vários países passam a ser comercializados e consumidos em várias partes do mundo. Consumimos produtos que, às vezes, nem sabemos a origem.

Ao centro dessa questão está a expansão das multinacionais, que invadem principalmente os países subdesenvolvidos, em busca de matéria-prima e mão-de-obra barata e aumento da mais-valia. Torna-se claro que a globalização econômica atual acumula riquezas nas mãos da minoria e empobrece mais os países já pobres. Este é, sem dúvida, o momento na história dos homens de maior exploração; assim podemos entender porque Santos (1988) e Santos (1978), denomina-a de globalização perversa.

O fenômeno não só atinge a economia, mas, de modo geral, podemos falar de globalização da cultura, das ciências, da miséria e até da poluição.

Diante dessa situação, o capitalismo impõe a necessidade de formação dos chamados "mercados comuns," onde os países procuram eliminar as barreiras existentes no comércio mundial, através de acordos entre eles, como exemplo temos o Nafta (acordo de livre comércio entre os países do norte), composto por EUA, Canadá e México; Mercosul (Mercado comum do Sul), composto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, com possibilidades para entrada de outros países em breve; a UE (União Européia) com países da Europa Ocidental; além de outras, conforme relata Wolkmer (1989). Não

podemos deixar de citar a formação do ALCA (Acordo de Livre Comércio da América) organizado pelos EUA, que pretende manter o domínio da América.

Diante dessa nova ordem mundial, globalizada, liderada unicamente pelo Capitalismo (países desenvolvidos) é evidente que a estruturação geopolítica permanecerá favorecendo os países desenvolvidos que acumulam cada vez mais riquezas a custa da exploração dos ditos subdesenvolvidos, que acumulam miséria e problemas ambientais. A tomada de consciência sobre esta questão é de fundamental importância, principalmente através das ciências sociais; e a Geografia tem que fazer parte desse processo de conscientização, pois ela pode tornar o homem cidadão, mas não podemos esquecer que também pode ser alienadora, um instrumento nas mãos dos poderosos.

Ou tomemos uma posição transformadora, crítica ou apenas concordemos com Yves Lacoste... " Geografia, isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra ..."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papyrus, 1989.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, Milton (Org.) **O novo mapa do mundo: fim do século e globalização.** São Paulo Hucitec : Anpur, 1993.
- VICENTINO, Cláudio, SCALZARETTO, Reinaldo. **Cenário mundial: a nova ordem internacional.** São Paulo: Scipione, 1992.
- WOLKMER, Antônio Carlos. **O terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional.** São Paulo: Ática 1989.